



BROWN, Raymond Edward. *Introdução ao Novo Testamento*, trad. Paulo F. Valério. São Paulo: Paulinas, 2004 – Coleção Bíblia e História. Série Maior, 1135 pp.

"Embora o título *Introdução ao Novo Testamento* pareça explicar o objetivo deste livro...". Essas são as primeiras palavras escritas por Brown em sua obra recém-lançada no Brasil pela Editora Paulinas. Mas o que será uma *Introdução ao Novo Testamento*? Essa disciplina científica trata das questões históricas da origem dos livros do Novo Testamento, da sua compilação e da sua tradição textual. A ciência da introdução é, pois, uma disciplina rigorosamente histórica. Mediante o esclarecimento das circunstâncias históricas relacionadas com a origem de cada livro em particular, possibilita o esclarecimento dos pressupostos necessários para a compreensão deles na sua individualidade histórica. Como ciência histórica, a ciência da introdução faz uso dos métodos da pesquisa histórica, e por isso um objetivo plenamente justificável dessa pesquisa é o de lidar com a investigação das circunstâncias relacionadas com a origem e com as ligações literárias destes escritos entre si, encarados particularmente como a parte mais antiga de uma "história da literatura cristã primitiva", e da elucidação da origem do cânon como parte da história da Igreja e da história do dogma.

Esclarecido o que significa uma "Introdução ao Novo Testamento", vejamos o que sabemos sobre o autor da obra resenhada. Raymond Edward Brown é considerado internacionalmente o decano dos especialistas do Novo Testamento. Como ilustre professor emérito de Estudos Bíblicos de *Auburn*, no *Union Theological Seminary* de Nova Iorque, recebeu cerca de trinta títulos honoríficos de universidades católicas e protestantes pelo mundo afora. Além de ser ex-presidente da *Society of Biblical Literature*, da *Catholic Biblical Association* e da *Sociedade of New Testament*, foi o único norte-americano escolhido por dois papas para integrar a Pontifícia Comissão Bíblica. Brown é também um dos mais conhecidos comentaristas joaninos do mundo. Durante sua vida escreveu mais de trinta e cinco livros sobre a Bíblia. O padre Raymond Brown já se encontra em seu lar definitivo desde 1998.

Dispomos de poucas publicações de Brown no mercado editorial teológico brasileiro. As grandes obras desse renomado biblista ainda não foram traduzidas para a língua portuguesa. Dentre elas podemos citar um comentário sobre o Evangelho de João em dois volumes escrito para a *Anchor Bible* (1966, 1970), as obras *The Birth of the Messiah* (O Nascimento do Messias) e *The Death of the Messiah* (A Morte do Messias). A primeira já se encontra no prelo e será lançada em breve pela Editora Paulinas.¹ A última, pelo que parece também será publicada pela Editora. Essa obra é um monumental estudo de 1600 páginas e dois volumes lançados em 1994 nos

¹ Enquanto a Editora Paulinas não lança essa importante obra, pode-se conhecer suas principais linhas através da obra de John Paul Meier em seu livro *Um Judeu Marginal: repensando o Jesus histórico, Vol 2, livro 1, mentor*, [Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996], pp. 311. Meier se utiliza largamente da obra de Brown, *The Birth of the Messiah*.



Estados Unidos (Doubleday).² Algumas obras do autor foram publicadas no Brasil pelas Edições Loyola e Ave Maria, entretanto, elas consistem em alguns livretos e não de tratados extensos de teologia bíblica e estudos exegéticos. Portanto, a iniciativa da Editora Paulinas em publicar a monumental "Introdução" de Brown não pode passar despercebida.

Mas será que estávamos precisando de uma obra de "Introdução ao Novo Testamento"? Afirmo com segurança que sim. As principais "Introduções" as quais tínhamos disponíveis na língua portuguesa, uma parte delas são muito condensadas³, outras estão ultrapassadas. Duas "introduções" merecem algumas considerações especiais. A *Introdução ao Novo Testamento* de W. G. Kümmel publicada pela Editora Paulus e que está em sua 3ª edição (2004) é uma obra erudita e voltada para os estudiosos, mas segundo Brown "completamente inútil para estudantes iniciantes" (p. 9). A linguagem e a organização dos tópicos criam um pouco de dificuldade para o leitor, ou seja, o livro não se faz muito didático. Outra "Introdução", a qual na verdade não se trata de uma "Introdução" no sentido estrito do termo, "mas sim de uma iniciação de caráter diferente e novo", segundo Josef Schreiner, foi relançada pela Editora Teológica em 2004 (*Forma e Exigências do Novo Testamento*). A obra explica a formação e a natureza, as forças modeladoras e os elementos determinantes, as afirmações e as instâncias, a finalidade e as exigências. O planejamento do livro está baseado na história da tradição e, orientados para ela, a investigar a forma literária mostrando os gêneros e a linguagem e, enfim, a dedicar especial atenção à situação existencial. Em vista disso, os livros não estão dispostos na ordem de sucessão do cânon, e sim em quatro seções: a primeira se ocupa do *corpus paulinum* (querigma cristão primitivo), tratando também das cartas deutoropaulinas e das cartas pastorais; a segunda seção se ocupa do exame dos Evangelhos; a terceira seção compreende tratados monográficos da restante literatura epistolar neotestamentária; a quarta seção se ocupa especificamente com a escatologia e a apocalíptica.⁴

² Para conhecer mais sobre a obra de Brown *The Death of the Messiah*, leia a matéria *A morte de Jesus* de Roberto Pompeu de Toledo, publicada na Revista Veja de 12 de abril de 1995. Gerd Theissen em seu livro *O Jesus histórico: um manual* [São Paulo: Edições Loyola, 2004], p. 475s., tece o seguinte comentário sobre essa obra de Brown: "A abrangente obra de R. E. Brown, *The Death of the Messiah* (1993/1994), oferece uma integração de abordagens existentes e um inventário da pesquisa sobre a narrativa da paixão. A obra interpreta cuidadosamente todas as fontes, mas se recusa a reconstruir o texto de uma narrativa da paixão pré-redacional, contentando-se mais em fazer comparações (sobretudo entre Mc e Jo) para extrair elementos que pertenceram à antiga tradição da paixão. Estes, por sua vez, são historicamente avaliados com base numa reconstrução temporal, legal e social".

³ Não quero dizer que essas obras não são de qualidade, mas o propósito delas é mostrar bem superficialmente o quadro geral do Novo Testamento. As melhores são: *Bíblia Novo Testamento: uma introdução aos seus escritos no quadro da história do cristianismo primitivo*, de Günther Bornkamm [São Paulo: Teológica, 2003], *A Formação do Novo Testamento de Oscar Cullmann* [São Leopoldo: Sinodal, 2003], *Introdução ao Novo Testamento*, de Eduard Lohse [São Leopoldo: Sinodal, 1985].

⁴ Foi publicada recentemente (em 2005) pela Editora Paulus a *Introdução ao Novo Testamento* de Helmut Koester, justamente para cobrir o espaço deixado pela "Introdução" de Kümmel, pois a obra de Helmut é muito mais literária do que técnica.



Então o que a *Introdução ao Novo Testamento* de Brown traz de novo? O público alvo da obra de Brown, diferentemente da "Introdução" de Kümmel, são aqueles que estão pela primeira vez estudando de forma mais profunda o Novo Testamento. Brown, assim como Schreiner e Dautzenberg abandona a disposição canônica dos livros. Ele os coloca na sua obra numa ordem lógica e cronológica. Brown dividiu o seu livro em três grupos. O primeiro grupo (parte II) abrange os Evangelhos Sinóticos, seguidos do livro de Atos e depois por João e suas epístolas⁵. O segundo grupo (parte III) engloba as treze epístolas/cartas que trazem o nome de Paulo, divididas em duas partes: as sete indiscutíveis, provavelmente escritas pelo próprio Paulo, listadas numa plausível ordem cronológica; depois, as seis obras deuteropaulinas, possível ou provavelmente escritas por discípulos de Paulo. O terceiro grupo (parte IV) inclui seis obras de difícil datação, organizadas parcialmente segundo o conteúdo: Hebreus, as quatro epístolas católicas, e o Apocalipse. Brown disponibilizou ainda dois apêndices: o primeiro trata do Jesus histórico e o segundo dos escritos judaicos e cristãos ligados ao Novo Testamento. A primeira parte da "Introdução" de Brown trata dos pressupostos para a compreensão do Novo Testamento, ou seja, o estudo sobre a sua natureza e origem, sobre os métodos utilizados para interpretá-lo, sobre a preservação dos seus manuscritos, sobre o contexto político, social, religioso e filosófico o qual ele está envolvido.

Por se tratar de uma obra para iniciantes, Brown ficou limitado em algumas de suas abordagens. Ele não pôde se concentrar no estudo da história do cristianismo primitivo⁶, bem como na pré-história dos textos neotestamentários. Brown afirma, no entanto, que deu uma ênfase muito grande aos temas religiosos, espirituais e eclesiais suscitados pelo Novo Testamento. Essa ênfase é apresentada ao final de cada capítulo na subseção denominada "Temas e problemas para a reflexão", onde os leitores serão convidados a pensar sobre questões, levantadas por um livro do Novo Testamento, relacionadas a Deus, a Cristo, a outras figuras neotestamentárias, à Igreja etc. A interatividade firmada entre o autor e o leitor é empolgante. Talvez a única deficiência a qual podemos relacionar na magnífica obra de Brown é a inexistência de exercícios ou propostas de tarefas ao longo do livro.⁷

Quanto à editoração do livro realizada pela Editora Paulinas, muitos são os pontos positivos. A obra apresenta dois índices: bibliográfico de autores e de assuntos. As "orelhas" do livro trazem informações precisas sobre o conteúdo da obra, bem como a opinião de outros biblistas reconhecidos internacionalmente. A contra-capa traz maiores informações sobre o autor e sobre a coleção a qual está integrada. O

⁵ Quem puder ler sua obra publicada pela Editora Paulus, *A Comunidade do Discípulo Amado*, encontrará um bom complemento daquilo que ele tratou na abordagem sobre o tema joanino feita na sua "Introdução".

⁶ A Editora Paulinas possui algumas publicações importantes que tratam sobre a história das primeiras comunidades cristãs. São elas: Anthony J. Saldarini, *A Comunidade Judaico-Cristã de Mateus*, São Paulo, Paulinas, 2000, 360 pp., J. Andrew Overman, *Igreja e Comunidade em Crise: O Evangelho Segundo Mateus*, São Paulo, Paulinas, 1999, 471 pp. Notamos que a coleção ainda está carente de obras que abordem as comunidades dos demais Evangelhos.

⁷ Alguns autores estão se empenhando em tornar suas obras cada vez mais didáticas. Um bom exemplo é o de Gerd Theissen, que em seu livro *O Jesus Histórico: um manual*, publicado pela Edições Loyola, propõe tarefas, leituras de textos, livros e artigos, reflexões hermenêuticas, etc.



texto está disposto de forma organizada e bem distribuída, os títulos e subtítulos estão bem destacados do corpo do texto. Pode-se notar também que um intenso trabalho de revisão foi realizado nessa obra, pois não encontramos sequer algum erro ocasionado durante a digitação.

Destarte, a Editora Paulinas com essa publicação adiciona mais um livro de grande importância à sua coleção de obras que possuem como tema o Novo Testamento.⁸ Um grande passo foi dado, mas ainda existe a necessidade de obras que tratem do período pré-evangélico e da tradição oral, assuntos estes os quais ainda não foram abordados pela Coleção Bíblia e História.

"Se alguém pudesse ter apenas um livro sobre o Novo Testamento, este seria o indicado" (Bruce M. Metzger, Princeton Theological Seminary).

Julio Fontana*

* O autor está graduando em teologia e reside no Rio de Janeiro.

⁸ Eduard Lohse, *Contexto e Ambiente do Novo Testamento*, São Paulo: Paulinas, 2000.